

Gabriela Christine da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Curitiba

2018

Gabriela Christine da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Sasso Padilha

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

da Silva, Gabriela Christine
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Gabriela
Christine da Silva ; orientadora, Vanessa Sasso Padilha,
2018.
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio curricular. 3.
Clínica Médica. 4. Clínica Cirúrgica. I. Sasso Padilha,
Vanessa . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Gabriela Christine da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora

Curitiba, 05 de dezembro de 2018.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profª Drª Vanessa Sasso Padilha
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª. Msc Ronise Tochetto.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. M.V. Daniel Vargas
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado especialmente aos meus pais, ao meu namorado, às minhas filhas de quatro patas e às demais pessoas que torceram por mim. Cada ato de amor e confiança depositados em mim construíram a minha força para não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar comigo e me dar forças em todos os momentos.

Aos meus pais, por todo suporte, investimento, amor e paciência. Espero muito poder orgulhar vocês da forma que vocês merecem.

Ao meu namorado, Matheus, por todo amor e companheirismo que me proporciona.

Às minhas gatas, Lola e Lexie, por serem minha maior motivação na decisão da minha área de atuação, a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais e por me mostrarem o amor mais puro do mundo.

Às amigas de dentro e fora da UFSC, que ofereceram leveza, descontração e apoio. Especialmente minhas amigas da turma, que também choraram, brigaram, estudaram, riram e compartilharam diversas situações e momentos comigo nesses 5 anos de convivência, quero ter sempre a amizade de vocês.

Às pessoas que conheci durante a realização dos estágios, tanto estagiários como veterinários e funcionários, aprendi um pouco com cada um de vocês.

A minha orientadora, professora doutora Vanessa Sasso Padilha, por toda a calma, delicadeza, atenção, ajuda e por ter me aceito como sua orientada.

A banca examinadora, por aceitarem fazer parte desse momento tão importante.

Aos demais professores que tive durante a graduação, em especial ao Rogério Tubino Vianna, meu professor na graduação anterior, onde eu não me encontrava feliz e de alguma forma foi uma influência indireta para eu querer cursar Medicina Veterinária, hoje eu amo o que faço.

E de modo geral, a todos que acreditaram em mim, muitas vezes mais do que eu mesma acredito.

Muito obrigada.

“Em toda luta por um ideal criam-se inimizados e tropeça-se em adversários. O homem firme não os ouve, nem se detém em contá-los. Segue sua rota irreduzível em sua fé, imperturbável em sua ação, porque quem marcha em direção a uma luz não pode ver o que ocorre na sombra.”
(José Ingenieros)

RESUMO

A realização do estágio curricular obrigatório ocorreu primeiramente na Clínica Veterinária Cães e Gatos, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, durante o período de 30 de julho de 2018 a 21 de setembro de 2018 e a segunda parte do estágio ocorreu no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, durante o período de 1º de outubro de 2018 a 6 de novembro de 2018, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado, bem como apresentar os locais de realização do estágio e suas respectivas instalações.

Palavras-chave: Estágio curricular. Clínica Médica. Clínica cirúrgica.

ABSTRACT

The compulsory curricular traineeship was first held at the Clínica Veterinária Cães e Gatos in the area of small animal medicine and surgical clinic during the period from July 30, 2018 to September 21, 2018 and the second part of the traineeship occurred at the Hospital Veterinarian of the University of Passo Fundo, during the period from October 1st, 2018 to November 6, 2018 in the area of small animal surgical clinic. The present study aims to describe the activities developed and the casuistry followed during the period of supervised curricular traineeship, as well as to present the stages of the internship and its respective facilities.

Keywords: Traineeship. Medical clinic. Surgical clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Consultório, laboratório e diagnóstico por imagem da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Consultório principal; (B) Laboratório de análises clínicas; (C) Sala de raio-x e (D) Sala de ultrassom.	16
Figura 2 – Sala de emergência da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	17
Figura 3 – Instalações de internamento da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Internamento de cães e (B) Isolamento.	17
Figura 4 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Sala de esterilização; (B) Sala de paramentação; (C) Sala de cirurgia e (D) Sala de recuperação anestésica.	18
Figura 5 – Proporção de atendimentos acompanhados separados por sexo e espécie na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.	20
Figura 6 – Proporção de consultas e vacinações acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.....	20
Figura 7 – Atendimentos acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro, separados por sistemas.	21
Figura 8 – Relação de procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.....	25
Figura 9 – Proporção de animais acompanhados que foram a óbito na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.	27
Figura 10 – Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.	28
Figura 11 – Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. (A) Sala de cirurgia; (B) Sala de endoscopia; (C) Farmácia e (D) Sala de recuperação anestésica.	29
Figura 12 – Setor de internamento de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.....	30
Figura 13 – Proporção de atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.....	32
Figura 14 – Proporção de cirurgias separadas por sistemas ou especialidades que foram acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – atendimentos referentes ao sistema nervoso acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.....	21
Tabela 2 – atendimentos referentes ao sistema tegumentar acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.	22
Tabela 3 – atendimentos referentes ao sistema respiratório acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.	23
Tabela 4 – atendimentos relacionados ao sistema músculo-esquelético acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.	23
Tabela 5 – Acompanhamento clínico-cirúrgico de pacientes na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.....	25
Tabela 6 – Acompanhamento cirúrgico de pacientes na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.....	26
Tabela 7 – Cirurgias do sistema reprodutivo e genital acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.....	33
Tabela 8 – Cirurgias ortopédicas acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.	34
Tabela 9 – Cirurgias do sistema digestório acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.	35
Tabela 10 – Cirurgias do sistema oftálmico acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS	15
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	15
2.2	ATIVIDADES REALIZADAS	19
3	HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.....	28
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	28
3.2	ATIVIDADES REALIZADAS	31
3.3	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária é um curso que engloba diversas áreas e além de seu conteúdo teórico, as disciplinas práticas compõem grande parte do currículo. A vivência prática é imprescindível para os alunos terem a noção de como atuar na rotina veterinária, além de proporcionar diferentes experiências para direcionar o futuro profissional de cada discente, a partir de sua preferência.

Neste sentido, o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária é realizado na décima fase do curso e caracteriza-se por uma maior vivência prática, onde o aluno já terá cursado a carga horária obrigatória em disciplinas e poderá decidir a sua área de maior interesse. Durante o estágio o egresso irá, juntamente com os supervisor local, executar tarefas relacionadas à vivência no exercício da veterinária. Tal oportunidade oferece uma visão mais próxima da realidade, a qual durante a graduação normalmente o acadêmico não vivência.

Na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, o aluno pode adquirir amadurecimento tanto profissional quanto pessoal. Além de o estágio auxiliar a ter senso crítico como Médico Veterinário, colabora de forma prática a buscar um diagnóstico preciso para aplicar o tratamento adequado para determinado caso. E ainda, muito importante, oferece um pouco de contato com os proprietários dos animais, ensinando a refletir sobre como devemos nos portar e encarar as mais diversas situações.

A realização do estágio curricular obrigatório ocorreu primeiramente na Clínica Veterinária Cães e Gatos, situada no município de Lages – SC, sob supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf, durante o período de 30 de julho de 2018 a 21 de setembro de 2018, totalizando 331 horas.

Já a segunda parte do estágio ocorreu no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, na cidade de Passo Fundo – RS, no período de 01 de outubro de 2018 a 6 de novembro de 2018, sob supervisão do médico veterinário Ricardo Pimentel Oliveira, totalizando 200 horas. O estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos abordou a Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e o estágio no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo foi realizado no Setor de Serviços Cirúrgicos de Pequenos animais, acompanhando apenas a rotina cirúrgica, ambos sob orientação da Professora Doutora Vanessa Sasso Padilha, atual professora de Farmacologia e Anestesiologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

O presente relatório tem como objetivo, descrever as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhadas durante o período de estágio curricular supervisionado na área de

clínica médica e clinica cirúrgica de pequenos animais, bem como apresentar os locais de realização do estágio e suas respectivas estruturas físicas e corpo clínico.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

No ano de 1991 os Médicos Veterinários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf deram início as atividades da Clínica Veterinária Cães e Gatos, na cidade de Lages – SC. Ao longo desses anos a clínica teve sua estrutura ampliada e foi adquirindo reconhecimento da região, tendo hoje em dia, seus serviços procurados por proprietários de diversas cidades do estado.

Atualmente, a clínica possui funcionamento de segunda à sexta das 07:30 às 19:30 horas, nos sábados das 08:00 às 14:00 horas e aos domingos e feriados das 10:00 às 12:00 horas e 16:00 às 18:00 horas, além de plantão 24 horas. A Clínica Cães e Gatos conta com um corpo clínico composto por 7 Médicos Veterinários, sendo um responsável pelos plantões noturnos, um pelos serviços laboratoriais. Já os demais médicos veterinários que atuam em horário comercial e revezam os plantões de feriados e finais de semana. A concedente conta também com o serviço terceirizado de dois profissionais que realizam os serviços de fisioterapia e cardiologia no estabelecimento. Entre os demais funcionários a empresa possui ainda, 4 recepcionistas, 4 funcionários responsáveis pelos serviços gerais e estética, 2 auxiliares veterinários, 1 responsável pelo setor de almoxarifado, além de 2 estagiários residentes e os demais estagiários que frequentemente variam seu número, entre estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

O estágio na Clínica Cães e Gatos ocorreu no período de 30 de julho de 2018 a 21 de setembro de 2018, sendo realizado no horário das 07:30 às 12:00 e 13:30 às 14:30, com eventuais mudanças para o horário das 10:30 às 13:30 e 14:30 às 19:30, conforme necessidade, pois excetuando os horários de plantão noturno, a clínica deveria ter a presença de pelo menos um estagiário em cada horário de funcionamento.

Quando um animal é levado à clínica pela primeira vez para consulta médica, é realizado um cadastro na recepção, através do sistema Doctor Vet, que irá registrar na ficha do animal seus dados e de seu tutor e posteriormente o animal será direcionado para um dos três consultórios (Figura 1A).

Animais que precisam passar por algum tipo de exame ou manejo após a consulta são encaminhados à uma área central externa, onde são realizadas as tricotomias, coletas de amostras para exames e cateterização. Nessa área existem duas mesas de inox, tricótomo e demais materiais básicos que também são encontrados em todos os consultórios e internamentos

como tesoura, pinça, luvas, gazes, esparadrapos, álcool, água oxigenada, álcool iodado, povidine, desinfetante, lixeiro comum, descarte de perfurocortantes e papel toalha.

A clínica também possui laboratório de análises clínicas (Figura 1B), sala de raio-x (Figura 1C) e sala de ultrassom (Figura 1D). Os materiais para realização de acessos venosos dos animais e coleta de exames, como cateteres, agulhas, seringas, soluções de fluidoterapia, equipos, tubos e demais, encontram-se no almoxarifado, bem como os medicamentos para uso interno e venda, além de colares elisabetanos, roupas cirúrgicas, luvas estéreis, lâminas de bisturi, fios de sutura, ataduras e faixas.

Figura 1 – Consultório, laboratório e diagnóstico por imagem da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Consultório principal; (B) Laboratório de análises clínicas; (C) Sala de raio-x e (D) Sala de ultrassom.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Os animais que chegam em estado grave são encaminhados diretamente para a sala de emergência (Figura 2), onde encontram-se os principais materiais básicos utilizados para intervir nos casos que comprometem a vida do paciente como cateteres, seringas, equipos, soluções de fluidoterapia, traqueotubos, cilindros de oxigênio e as principais fármacos de emergência aplicados nessas ocasiões.

A clínica também possui três internamentos, um destinado aos gatos, outro aos cães (Figura 3A) e um isolamento (Figura 3B), para animais com doenças infectocontagiosas.

Figura 2 – Sala de emergência da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Figura 3 – Instalações de internamento da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Internamento de cães e (B) Isolamento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O centro cirúrgico é bem equipado, contendo uma sala de esterilização (Figura 4A), sala de paramentação (Figura 4B), bloco cirúrgico (Figura 4C) e sala de recuperação anestésica (Figura 4D).

Na sala de esterilização ocorre a desinfecção, a embalagem e a esterilização dos materiais que serão utilizados nas operações. A sala de paramentação consiste no local físico que o instrumentador, cirurgião e o auxiliar realizam a antisepsia das mãos e antebraços, bem como a colocação do avental e luvas estéreis.

O bloco cirúrgico possui uma mesa de inox com altura regulável, colchão térmico, um foco, aparelho de anestesia inalatória, oxigênio, monitor multiparamétrico, mesa para o instrumental cirúrgico, relógio de parede, ar condicionado e prateleira com os demais utensílios necessários para anestesia. Quando os animais saem da cirurgia, eles são encaminhados imediatamente à sala de recuperação anestésica, a qual é mantida em temperatura de 26°C e monitorados e avaliados até retornarem à consciência.

Figura 4 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Gatos. (A) Sala de esterilização; (B) Sala de paramentação; (C) Sala de cirurgia e (D) Sala de recuperação anestésica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Entre as instalações da clínica existe ainda um banheiro para funcionários e outro para clientes, uma cozinha, sala de administração, lavanderia e a residência. Além dos serviços de

Clínica Médica e Cirurgia Geral, a clínica também conta com serviços de Ortopedia, Oncologia, Oftalmologia, Acupuntura, Ozonioterapia, laboratório próprio de Análises Clínicas, pet shop e serviço terceirizado de fisioterapia.

2.2 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante esse período foi realizado um plantão durante o feriado municipal de 15 de agosto e no fim de semana seguinte, totalizando 331 horas.

Cada animal internado possui seu prontuário fixado ao seu leito e os estagiários eram responsáveis por realizar as medicações de acordo com a prescrição contida no prontuário e realizar o exame físico dos animais às 08:00, às 16:00 e às 22:00 horas, sendo este último, responsabilidade do estagiário.

No exame físico, na lista dos parâmetros que eram aferidos encontra-se a temperatura corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, pulso, além de observar e anotar se o animal se alimentou ou evacuou. A fluidoterapia dos animais também era sempre avaliada, verificando se o acesso estava adequado e controlando a velocidade de administração.

Durante esse período foi possível realizar o acompanhamento de consultas e imunização de animais, coleta de material para exames laboratoriais, auxílio na contenção dos animais durante os exames clínico e físico, radiográficos e ultrassonográficos. Além das atividades citadas, também pôde-se auxiliar nas sessões de quimioterapia, fisioterapia e reabilitação, bem como a participação de procedimentos cirúrgicos na função de auxiliar.

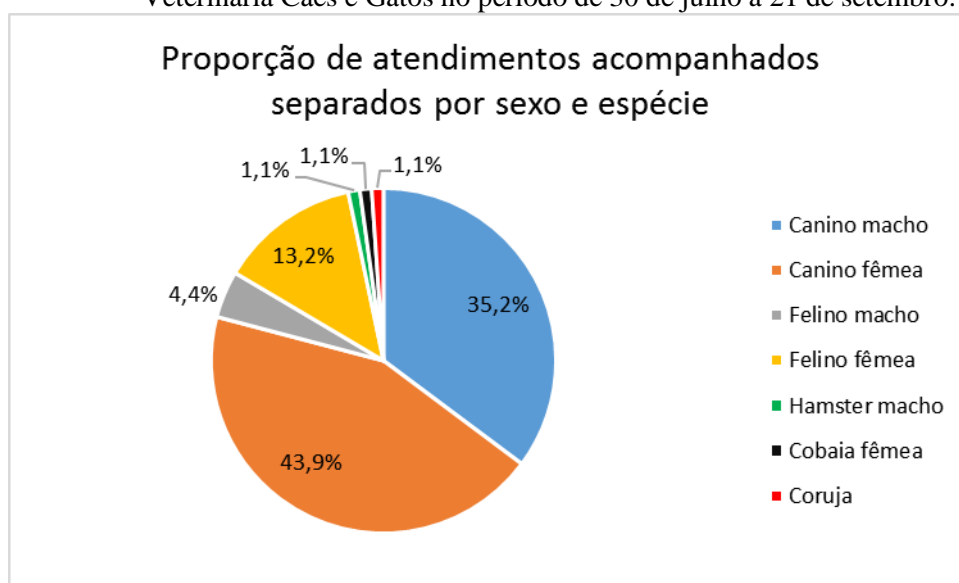
Na clínica há também um armário contendo diversos livros e revistas disponíveis para os estagiários e veterinários utilizarem durante seu tempo livre dentro da clínica.

2.3 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de 30 de julho a 21 de setembro foram acompanhados 91 atendimentos na clínica veterinária Cães e Gatos. Dos animais atendimentos 72 eram cães (79,1), sendo 32 machos (35,2%) e 40 fêmeas (43,9%), 16 gatos (17,6%), sendo 4 machos (4,4%) e 12 fêmeas (13,2%), 1 *hamster* macho (1,1%), uma cobaia fêmea (1,1%) e uma coruja (1,1%).

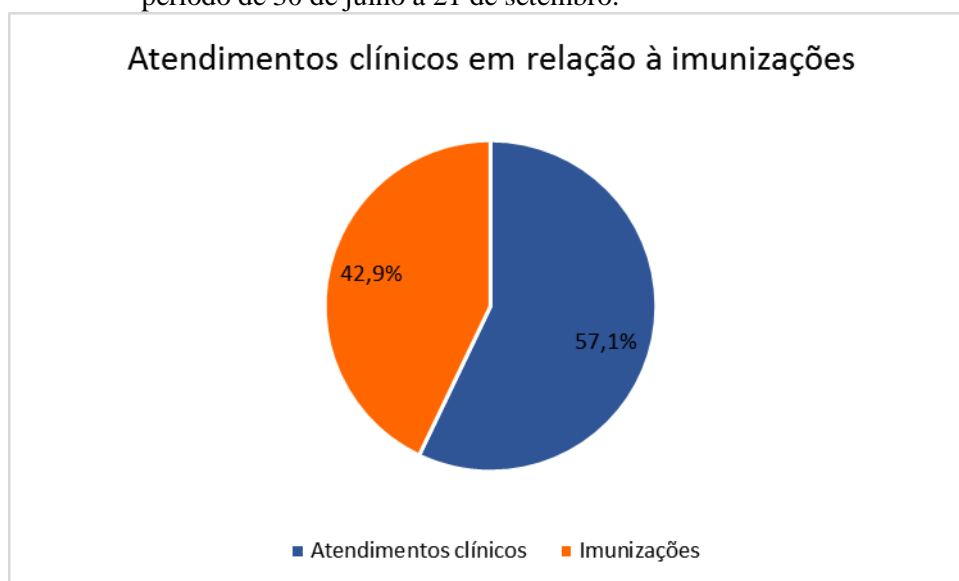
O gráfico (Figura 5) demonstra a proporção de atendimentos entre espécies e em separação por sexo, com exceção da coruja, que foi resgatada e seria necessária a realização do exame de sexagem para saber qual seu sexo. Entre os atendimentos acompanhados, 52 animais (57,1%) foram para consultas, incluindo retornos e 39 (42,9%) para vacinação e revacinação, como demonstrado na Figura 6.

Figura 5 – Proporção de atendimentos acompanhados separados por sexo e espécie na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.



Fonte: O autor, 2018.

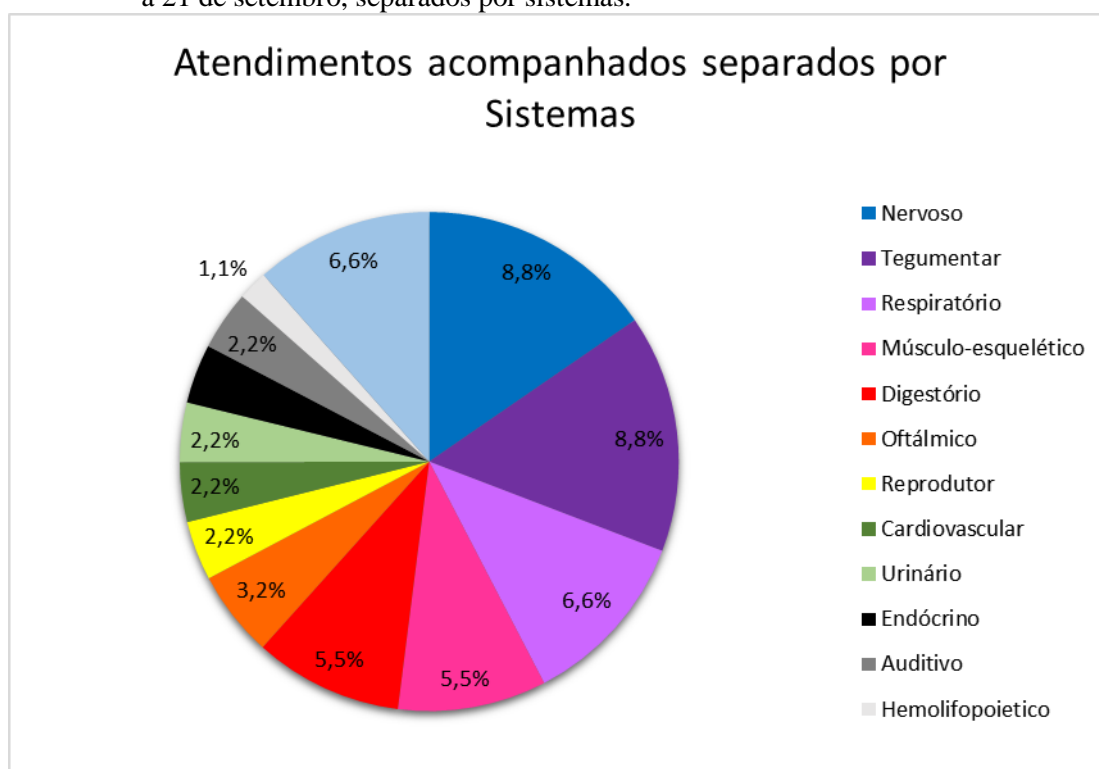
Figura 6 – Proporção de consultas e vacinações acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.



Fonte: O autor, 2018.

Como representado no gráfico (Figura 7), o sistema nervoso (Tabela 1) foi o mais acometido entre os animais acompanhados, juntamente com o sistema tegumentar (Tabela 2), ambos com 8 casos, correspondendo a 8,8% das consultas acompanhadas. Na sequência encontra-se o sistema respiratório (Tabela 3) com 6 casos (6,6%). E em seguida o sistema músculo-esquelético (Tabela 4) e digestório, ambos com 5 casos, representando 5,5% dos casos.

Figura 7 – Atendimentos acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro, separados por sistemas.



Fonte: O autor, 2018.

Tabela 1 – Atendimentos referentes ao sistema nervoso acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Sistema Nervoso	Número de Casos
Encefalite (inconclusivo)*	1
Hérnia de disco intervertebral	1
Crise epilética (a esclarecer)	1
Acidente vascular cerebral (inconclusivo)*	1
Paraplegia decorrente de trauma	3
Hidrocefalia (a esclarecer)	1

Fonte: O autor, 2018.

*Os casos inconclusivos referem-se a animais que foram a óbito.

A paraplegia decorrente de trauma foi um dos casos mais vistos na clínica, pois é comum a ocorrência desse tipo de lesão, principalmente ocasionado por trauma automobilístico. A fratura e a luxação vertebral são causadas pela hiperextensão, hiperflexão, compressão e rotação decorrentes das forças exercidas durante o trauma na coluna vertebral. Além da perda da função motora, os animais podem apresentar dor ou perda de propriocepção e quando há ausência de dor profunda o prognóstico costuma ser desfavorável em relação ao retorno das funções neurológicas (PALMISANO, 2013).

Nos casos acompanhados todos haviam sofrido trauma automobilístico, 2 já apresentavam a paralisia há um tempo e em 1 deles o proprietário queria realizar a eutanásia pois relatou que o animal não apresentava mais qualidade de vida desde o acidente, o qual resultou em fratura da 3ª vertebra lombar e não havia sido realizada nenhuma intervenção cirúrgica.

No outro caso, o paciente sofreu fratura de epífise cranial da 4ª vertebra lombar que já se encontrava em resolução cicatricial, porém havia sido realizada a cirurgia para retirada dos processos articulares esquerdos e hemilaminectomia para descompressão. No caso da consulta o animal veio encaminhado de uma instituição com histórico de que havia sofrido luxação vertebral, apresentava dor profunda e foi recomendada a artrodese, porém não houve retorno para a realização do procedimento.

Tabela 2 – Atendimentos referentes ao sistema tegumentar acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Sistema Tegumentar	Número de Casos
Dermatite acral	1
Queimadura	1
Piogranuloma estéril	1
Neoplasia (a esclarecer)	1
Acne felina	1
Laceração na asa	1
Inflamação e hiperemia prepucial	1
Abscesso	1

Fonte: O autor, 2018.

A laceração na asa refere-se à coruja que foi atendida, a qual foi realizado o tratamento de limpeza das feridas com solução cristaloide de NaCl 0,9% e medicada com dexametasona (dose de 2 a 4 mg/kg) IM e enrofloxacin (dose de 5 a 20 mg/kg) IM.

Tabela 3 – Atendimentos referentes ao sistema respiratório acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Sistema Respiratório	Número de Casos
Bronquite (a esclarecer)	1
Derrame pleural em decorrência de linfoma mediastinal	1
Traqueobronquite infecciosa canina	1
Colapso de traqueia	3

Fonte: O autor, 2018.

Tabela 4 – Atendimentos relacionados ao sistema músculo-esquelético acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Sistema Músculo-esquelético	Número de Casos
Fratura mandibular	1
Luxação patelar	1
Fratura de colo de fêmur	1
Fratura de rádio e ulna	1
Incongruência de cotovelo	1

Fonte: O autor, 2018.

Em relação ao sistema digestório, nenhum dos 5 casos foi conclusivo, 2 animais apresentaram apenas êmese, 1 apresentou êmese e diarreia, 1 apresentou êmese e hiporexia e 1 apresentou anorexia. Quanto ao sistema oftálmico, a casuística foi de 3 casos (3,2%), 2 casos de úlcera de córnea e 1 caso de ceratite pigmentar. Os sistemas reprodutor, cardiovascular, urinário, endócrino e auditivo apresentaram 2 casos cada um (2,2%) e o sistema menos acometido foi o hemolinfopoietico com apenas 1 caso (1,1%).

O sistema reprodutor apresentou 2 casos a esclarecer, 1 de secreção vulvar e outro de possível neoplasia. Em relação ao sistema cardiovascular, os 2 animais atendidos apresentavam insuficiência cardíaca esquerda e um deles foi a óbito. Quando ao sistema urinário, 1 animal apresentou insuficiência urinária a esclarecer e outro animal apresentou cálculo vesical e foi recomendada a cistotomia. O sistema endócrino apresentou um caso de diabetes mellitus e um

caso de hipotireoidismo. O sistema auditivo apresentou 2 casos de otite externa e por fim, o sistema hemolinfopoietico apresentou apenas 1 caso, de linfoma multicêntrico.

Animais que apresentavam queixa em mais de um sistema totalizaram 6 (6,6%) e destas, 100% da espécie canina e fêmeas. Em um dos casos, o animal, SRD, tinha 6 anos e apresentou prurido e secreção na vulva e teve episódios de êmese após administração de antifúngico pela proprietária. Foi realizada a tricotomia e limpeza da região vulvar com solução fisiológica e o animal foi medicado com uma aplicação subcutânea de maropitant (dose de 1 a 8 mg/kg) e deveria retornar caso os sinais permanecessem.

Cão, pinscher, 1 ano, foi levado à clínica em emergência, apresentando estupor e dispneia. A proprietária relatou que no dia anterior o animal apresentou diarreia e êmese e no dia que foi levada à clínica a encontraram naquela situação. A paciente foi acessada, mantida em oxigênio e recebeu administração de 2ml de adrenalina IV após parada cardiorrespiratória e foi a óbito horas depois.

Em outro caso, um retorno de uma fêmea da raça pastor branco suíço de 6 anos, apresentando displasia coxofemoral e suspeita de lipídose corneana há 1 ano. O animal vinha sendo tratado com Mavacoxib (dose de 2mg/kg) para a displasia e apresentou melhora nos sinais de dor após início do tratamento.

Uma canina, SRD, de um ano, apresentou hiporexia, apatia e secreção ocular. No exame físico foi constatada diarreia e hipertemia, e de acordo com os achados, suspeitou-se de cinomose, porém a sorologia apresentou resultado negativo. Foi então realizada a coleta de sangue para hemograma e perfil bioquímico onde não foram constatadas alterações significativas além de leve leucocitose. Foi prescrito dipirona 25mg/kg e após o resultado dos exames a tobramicina (dose de 2 mg/kg) foi incluída no tratamento.

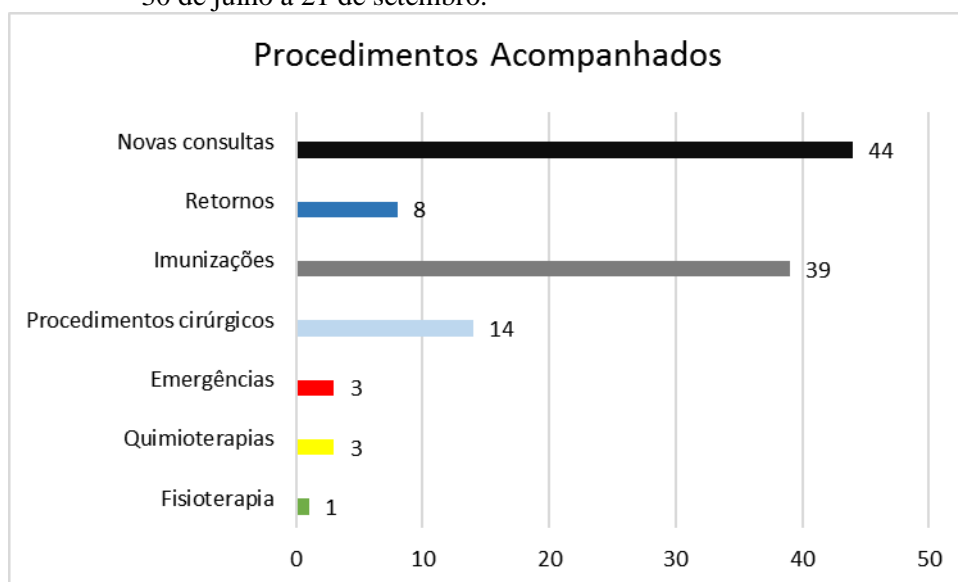
No caso seguinte, uma SRD, que possuía mais de 10 anos apresentou dermatite alérgica à picada de ectoparasita (DAPE), catarata madura no olho esquerdo, glaucoma e ceratite pigmentar no olho direito. Para a dermatite foi prescrito oclacitinib via oral (dose de 0,4 a 0,6 mg/kg) e para o olho com catarata recomendou-se a realização de correção cirúrgica e enucleação do olho com glaucoma e ceratite pigmentar.

E por último, uma labradora de 12 anos, com queixa de otite externa recorrente e lesão delimitada e não aderida (a esclarecer) no membro pélvico direito. A proprietária não autorizou a realização de exame citológica da lesão do membro pélvico, porém a citologia da orelha revelou presença de cocos e bacilos em ambos ouvidos e o tratamento instituído foi com base

na aplicação de solução otológica contendo tiabendazol, neomicina, dexametasona e cloridrato de lidocaína.

Dos procedimentos acompanhados, a maior parte foram as novas consultas, sendo essas num total de 44 animais (Figura 8), incluindo pacientes antigos com alta que haviam retornado apresentando nova queixa, seguido de vacinações e revacinações, 39 pacientes. Os retornos para avaliação de pacientes com tratamento em andamento foram 8. Os procedimentos cirúrgicos acompanhados como auxiliar foram 14, 3 emergências, 3 quimioterapias e apenas 1 fisioterapia.

Figura 8 – Relação de procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.



Fonte: O autor, 2018.

Dos pacientes encaminhados para procedimentos cirúrgicos, 3 pacientes, todos caninos foram acompanhados tanto na consulta quanto na cirurgia (Tabela 5) e 8 foram acompanhados apenas na intervenção cirúrgica (Tabela 6), 6 caninos e 2 felinos (um que passou por orquiectomia e outro pela conchectomia).

Tabela 5 – Acompanhamento clínico-cirúrgico de pacientes na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Procedimento	Número de Casos
Osteossíntese de mandíbula	1
Trocleoplastia	1
Osteotomia de ulna	1

Fonte: O autor, 2018.

Tabela 6 – Acompanhamento cirúrgico de pacientes na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.

Procedimento	Número de Casos
Osteossíntese de fêmur	2
Colocefalectomia	1
Uretrotomia	1
Cistotomia	1
Celiotomia exploratória	1
Orquiectomia eletiva	2
Exérese de nódulo cutâneo	2
Conchectomia terapêutica	1

Fonte: O autor, 2018.

O número de procedimentos cirúrgicos acompanhados foi maior que o número de pacientes derivados para cirurgia pois 3 pacientes passaram por 2 procedimentos numa mesma intervenção.

Um cão, fêmea, que sofreu trauma automobilístico (atropelamento) e passou por osteossíntese de fêmur e colocefalectomia; um cão, macho, que apresentou cálculo uretral e vesical e teve sua cistotomia e uretrotomia realizadas para remoção dos cálculos; E um cão, macho, que teve a retirada de um nódulo situado na pálpebra(superior ou inferior?) e na mesma intervenção passou por orquiectomia eletiva. A outra exérese de nódulo acompanhada refere-se à um nódulo cutâneo situado em... não aderido, tantos cm, superfície regular... vascularizado, etc etc.

A Figura 9 mostra a proporção de animais que foram a óbito em relação ao número total de atendimentos acompanhados, seja por morte espontânea ou eutanásia. A eutanásia foi optada em 3 casos, sendo 2 casos de gatos Felv positivos, dos quais um apresentou confirmação de linfoma multicêntrico e o outro apresentou massa abdominal e anorexia.

O último caso, um cão paraplégico após um trauma automobilístico, onde a proprietária relatou em consulta que sua qualidade de vida só havia decaído desde então, e preferiu optar pela eutanásia. Dos animais que vieram a óbito de forma natural 2 vieram em emergência, um por cardiopatia descompensada e outro por suspeita de cinomose, o qual apresentou diarreia sanguinolenta e chegou à clínica em estado semicomatoso. Os demais apresentavam: hipotireoidismo, suspeita de acidente vascular cerebral e encefalite.

Figura 9 – Proporção de animais acompanhados que foram a óbito na Clínica Veterinária Cães e Gatos no período de 30 de julho a 21 de setembro.



Fonte: O autor, 2018.

3 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A Universidade de Passo Fundo foi fundada em 1968, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul e atualmente possui sede em 7 municípios do estado e diversos cursos oferecidos, tanto de graduação, como de pós-graduação. O curso de Medicina Veterinária foi aprovado na referida universidade no ano de 1996 e 4 anos depois, em 2000, o hospital veterinário (Figura 10) foi inaugurado.

Figura 10 – Fachada do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Atualmente o corpo clínico do Hospital é composto por 13 Médicos Veterinários contratados e 14 residentes, sendo 5 atuantes no Setor de Serviços Cirúrgicos de Pequenos Animais. A estrutura física do hospital é composta por 4 consultórios, 1 ambulatório, internação de animais silvestres, 93 leitos para internação de pequenos animais, com centro de tratamento e terapia intensiva, 17 leitos para internação de grandes animais, sala de emergência, setor de isolamento com 14 leitos para pequenos animais e 3 leitos para grandes animais. Conta também com um setor de farmácia, laboratório de análises clínicas, laboratório de bacteriologia, laboratório de parasitologia veterinária, laboratório de reprodução, laboratório de diagnóstico

veterinário e virologia, laboratório de patologia animal, sala de diagnóstico por imagem (radiologia e ultrassonografia), sala de técnica cirúrgica e bloco cirúrgico.

O bloco cirúrgico possui 1 sala para procedimentos em grandes animais e 4 salas para pequenos animais (Figura 11A), área de antisepsia das mãos e paramentação, sala de endoscopia (Figura 11B), centro de esterilização, farmácia (Figura 11C), sala de recuperação anestésica (Figura 11D) e vestiários feminino e masculino.

A equipe fixa do bloco cirúrgico é composta por um médico veterinário contratado, 2 residentes em cirurgia, 2 residentes em anestesiologia, uma enfermeira, uma auxiliar de farmácia, 2 estagiários remunerados e estagiários curriculares e alunos extensionistas que possui alta rotatividade, constantemente variando.

Figura 11 – Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. (A) Sala de cirurgia; (B) Sala de endoscopia; (C) Farmácia e (D) Sala de recuperação anestésica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Para entrar no bloco cirúrgico, é obrigatório o uso da vestimenta própria exigida pelo bloco: pijama cirúrgico próprio do bloco (cor azul para profissionais permanentes do bloco e estagiários curriculares e verde para acadêmicos, visitantes e equipe de manutenção), touca, máscara e propé.

Quando um animal passa por procedimento cirúrgico, o mesmo é transferido do internamento (Figura 12) através de uma janela da sala de recuperação anestésica, que dá acesso ao corredor central entre os internamentos.

Ainda nesta sala, onde realiza-se a tricotomia e posteriormente o animal é levado à uma das salas cirúrgicas. Cada sala cirúrgica possui um monitor multiparamétrico, uma bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, colchão térmico, foco móvel, mesa de *mayo* para a instrumentação cirúrgica, ar condicionado, uma mesa de inox e uma bancada contendo clorexidine a 0,2%, clorexidine a 0,5%, álcool, água oxigenada, tintura de benjoin, gaze, compressas e luvas de procedimento.

Geralmente as cirurgias ortopédicas são realizadas na sala 2 ou 3 pois a sala 1 é o local onde se realizam a maioria dos procedimentos gerais e é considerada uma sala mais contaminada que as demais.

Antes da operação a caixa de instrumental é retirada da central de esterilização e os demais materiais como caixa anestésica, lâminas de bisturi, fios de sutura, ataduras, traqueotubos, sondas, e roupa cirúrgica, entre outros, são solicitados na farmácia do bloco cirúrgico. Tanto o cirurgião como o auxiliar e instrumentador se paramentam através de antissepsia de mãos e braços, colocação de avental e luvas estéreis e no momento autorizado pelo anestesiista, inicia a cirurgia. O animal é retornado ao internamento após a recuperação anestésica.

Figura 12 – Setor de internamento de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

3.2 ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo ocorreu do dia 1º de outubro de 2018 ao dia 6 de novembro, de segunda à sexta-feira, com horário das 08:00 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:30 horas, sendo, portanto, 8 horas diárias e 40 horas semanais, totalizando 215 horas.

O estágio foi realizado na área de cirurgia de pequenos animais e, portanto, as atividades realizadas eram relacionadas ao bloco cirúrgico. Durante o período da manhã, ao chegar, os estagiários seguiam até o internamento acompanhando um cirurgião ou anestesista responsável, para avaliação dos animais que iam ser submetidos à procedimentos cirúrgicos, anestésicos e quando havia cirurgia marcada o anestesista realizava a avaliação pré-operatória do paciente, seguida de aplicação da medicação anestésica.

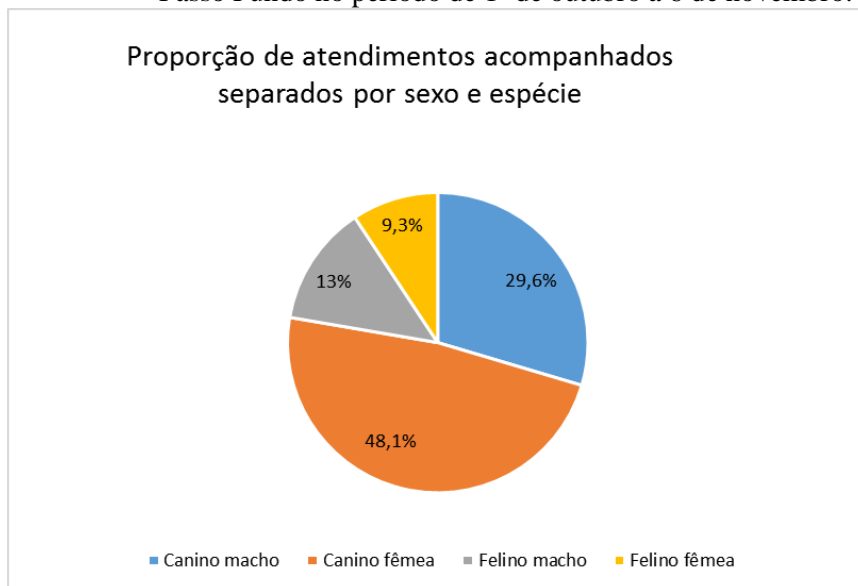
No período da tarde, caso havendo cirurgias, a realização das atividades ocorria da mesma forma. Na ausência de um cirurgião fixo do bloco cirúrgico, os estagiários podiam participar do procedimento cirúrgico como auxiliar ou instrumentador, ou então, exercer o papel de volante ou apenas assistir a cirurgia. Era comum haver dois procedimentos cirúrgicos simultaneamente em salas distintas.

Eventualmente quando não haviam procedimentos cirúrgicos agendados, os estagiários podiam auxiliar na coleta de exames, acompanhamento e contenção dos animais em consulta, auxílio na realização de exames no setor de diagnóstico por imagem e ajudar nos demais cuidados referentes aos animais internados. As demais atividades eram realizadas quando não haviam estagiários da clínica médica disponíveis no momento.

3.3 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de 1º de outubro a 6 de novembro de 2018 foram acompanhados 54 pacientes, sendo 42 cães, 16 machos (29,6%) e 26 fêmeas (48,1%) e 12 gatos, 7 machos (13%) e 5 fêmeas (9,3%), como demonstrado na Figura 13.

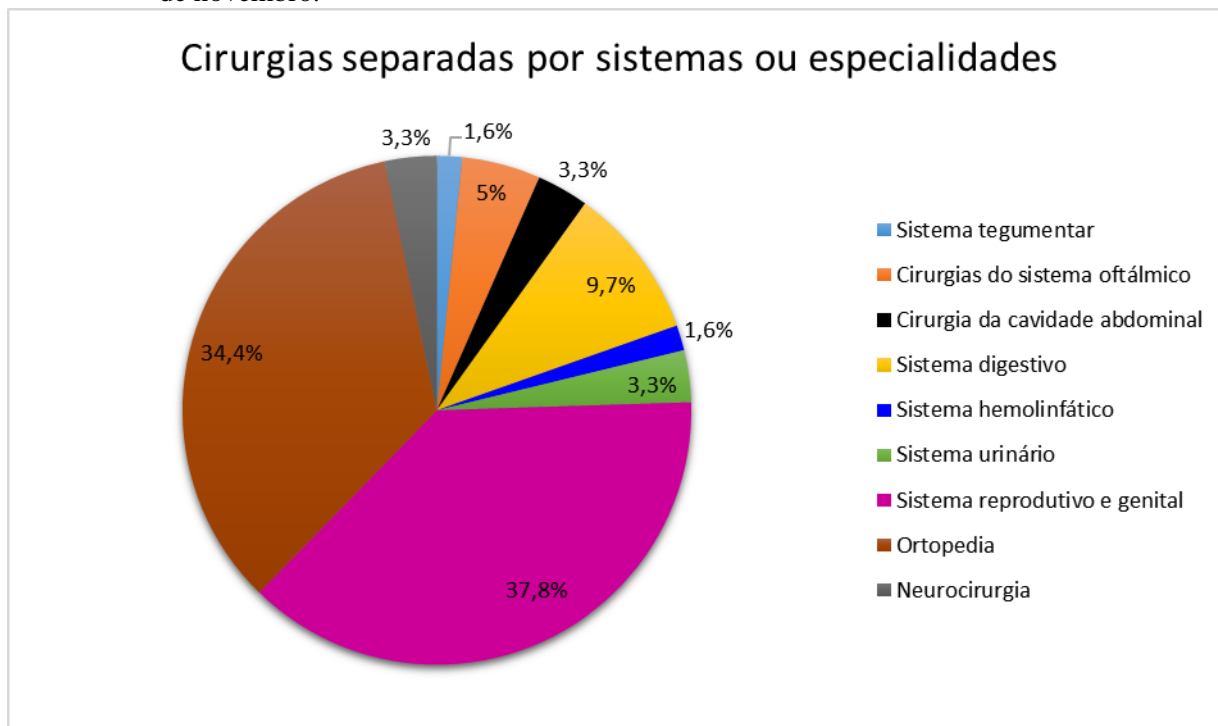
Figura 13 – Proporção de atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.



Fonte: O autor, 2018.

Foram acompanhados 61 procedimentos cirúrgicos neste período, número maior que a quantidade de animais pois alguns destes passaram por mais de um procedimento numa mesma intervenção. A Figura 14 demonstra o percentual de procedimentos acompanhados divididos por sistemas ou especialidades.

Figura 14 – Proporção de cirurgias separadas por sistemas ou especialidades que foram acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.



Fonte: O autor, 2018.

A maior casuística de cirurgias foi do sistema reprodutivo e genital (Tabela 7), com 23 procedimentos, representando 37,8% dos casos, seguido pelas cirurgias ortopédicas (Tabela 8), com 21 procedimentos (34,4%).

Tabela 7 – Cirurgias do sistema reprodutivo e genital acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.

Procedimentos	Número de Casos
Ovariossalpingohisterectomia eletiva	5
Ovariossalpingohisterectomia terapêutica	11
Orquiectomia eletiva	2
Orquiectomia terapêutica	1
Postioplastia	1
Mastectomia unilateral	3

Fonte: O autor, 2018.

Das ovariossalpingohisterectomias terapêuticas, uma foi por hidrometra, 5 por piometra e 5 por distocia. Quanto às orquiectomias, 2 foram eletivas e uma terapêutica, por

razão de um criptorquidismo em que o testículo encontrava-se no subcutâneo (o testículo contralateral já havia sido removido anteriormente).

O complexo hiperplasia endometrial cística (CHEC), conhecido como piometra é uma infecção uterina ocasionada na fase luteínica do ciclo estral, resultante da hiperplasia endometrial cística, onde ocorre colonização por bactérias, como principalmente a *Escherichia coli* (MACPHAIL, 2014; GRAVES, 2013). A cérvix pode se manter fechada, onde não haverá saída de conteúdo purulento pela vulva e a evolução do quadro é bem mais aguda do que nos casos de piometra aberta, podendo levar o animal a óbito em poucos dias em decorrência principalmente de choque séptico (ENGLAND; RUSSO, 2013).

A hidrometra refere-se ao acúmulo de fluido claro no lúmen uterino e pode estar associada à obstrução do fluxo de fluidos e hiperestrogenismo, relacionada à pseudogestação (FOSTER, 2013).

A distocia é a dificuldade de expulsão do feto, podendo ocorrer por causas maternas ou fetais, como tamanho e mau posicionamento, por exemplo. A viabilidade dos fetos pode ser avaliada através de ultrassonografia e em alguns casos o tratamento clínico pode ser eficiente através da aplicação de ocitocina e gluconato de cálcio para estimular as contrações uterinas (NELSON; COUTO, 2015).

Tabela 8 – Cirurgias ortopédicas acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.

Procedimentos	Número de Casos
Osteossíntese de tíbia e fíbula	4
Osteossíntese de ílio	4
Osteossíntese de fêmur	3
Osteossíntese de acetábulo	1
Osteossíntese de mandíbula	1
Amputação membro pélvico	2
Amputação membro torácico	1
Remoção de pino intramedular	1
Osteotomia corretiva de púbis	1
Caudectomia	1
Colocefalectomia	1
Transposição da tuberosidade tibial	1

Fonte: O autor, 2018.

Das cirurgias ortopédicas, 3 pacientes passaram por 2 procedimentos concomitantes. 1 canino, macho, SRD, teve realização de osteossíntese de tíbia e fíbula; 1 canino, fêmea, SRD, passou pela realização de osteossíntese de ílio e fêmur e 1 felino, macho, SRD, foi submetido à osteossíntese de fêmur e colocefalectomia. Em seguida aparecem as cirurgias da do sistema digestório (Tabela 9), com 6 procedimentos (9,7%)

Tabela 9 – Cirurgias do sistema digestório acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.

Procedimento	Número de Casos
Estafilectomia	1
Gastrorrafia	1
Gastrotomia	1
Gastropexia	1
Biópsia pancreática	1
Proctorrafia	1

Fonte: O autor, 2018.

Referente às cirurgias do sistema oftálmico (Tabela 10), houveram 3 casos, representando 5% dos procedimentos acompanhados. Em seguida, cirurgias da cavidade abdominal (1 herniorrafia inguinal e 1 herniorrafia diafragmática), neurocirurgia (2 hemilaminectomias) e cirurgias do sistema urinário, apresentaram 2 casos cada uma, sendo 3,3% das cirurgias. Os 2 procedimentos do sistema urinário foram realizados no mesmo animal, na mesma intervenção cirúrgica, sendo uma nefrotomia e uma cistotomia.

Tabela 10 – Cirurgias do sistema oftálmico acompanhadas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo no período de 1º de outubro a 6 de novembro.

Procedimento	Número de Casos
Enucleação	1
Flap de 3ª pálpebra	1
Reposicionamento de glândula da 3ª pálpebra	1

Fonte: O autor, 2018.

Representando a menor casuística (1,6%), aparecem as cirurgias dos sistemas tegumentar e hemolinfático, com 1 procedimento cada, um debridamento de ferida e uma esplenectomia, respectivamente. Os demais pacientes submetidos à mais de um procedimento em uma mesma intervenção são: 1 felino, macho, SRD, passou por herniorrafia inguinal e

orquiectomia; 1 canino, macho, pinscher, teve a realização de postiopectomia e orquiectomia e 1 canino, fêmea, poodle, que foi submetida à mastectomia unilateral e ovarioossalpingohisterectomia eletiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os 3 meses de estágio curricular foi possível adquirir muito conhecimento através da vivência na rotina profissional, graças aos profissionais que possibilitaram a oportunidade de acompanhamento, e participação de inúmeros procedimentos.

A partir da elaboração do relatório de estágio pude apresentar de forma resumida as atividades realizadas durante este período e notar, ainda, que referente à clínica médica muitos casos são semelhantes em sinais clínicos e em grande parte das vezes não são fáceis de diagnosticar-se num primeiro momento, por este motivo, a realização de exames complementares associado à uma boa anamnese é essencial.

Também foi de grande importância a realização de estágios em 2 lugares distintos, pois isto amplia a casuística e proporciona a visualização de diferentes abordagens, condutas, situações, inclusive, mostra ainda o quanto uma boa base clínica é indispensável para uma adequada atuação e conduta na área cirúrgica.

REFERÊNCIAS

- ENGLAND, G.C.W.; RUSSO, M. Emergências reprodutivas e pediátricas. In: KING, L.G.; BOAG, A. **Manual BSAVA de Emergência e Medicina Intensiva em Cães e Gatos**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2013. p. 295-310.
- FOSTER, R.A. Sistema Reprodutor da Fêmea e Glândula Mamária. In: ZACHARY, J.F.; MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 2891-3010.
- GRAVES, T.K. Doenças de Ovários e Útero. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013. p. 999-1012.
- MACPHAIL, C.M. Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 780-855.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 4442 p.
- PALMISANO, M. Fraturas e Luxações da Coluna Vertebral. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013. p. 1075-1086.